

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS PARTICIPANTES DAS SUBIDAS ECOLÓGICAS MONITORADAS AS MONTE AGHÁ, INSERIDO NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE GUANANDY, LITORAL SUL DO ESPÍRITO SANTO.

Kaio Perim Bizoni⁽¹⁾; **Tiago Faria Leal**⁽²⁾; **Eliel Silva Marvila**⁽³⁾

⁽¹⁾ Estudante; EAD/CCHN; Universidade Federal do Espírito Santo; Itapemirim-ES; kaio.perim@hotmail.com; ⁽²⁾ Gestor Ambiental; Secretaria Municipal de Meio Ambiente; Itapemirim-ES; tiago.leal@itapemirim.es.gov.br; ⁽³⁾ Graduado em Ciências Biológicas, Centro Universitário São Camilo-ES; Marataízes-ES; elielsmarvila@hotmail.com;

Eixo temático: 6. Turismo sustentável

RESUMO – O Monte Aghá é um maciço rochoso localizado entre os municípios de Itapemirim e Piúma, litoral sul do Espírito Santo. Inserido na APA de Guanandy, o Monte possui altitude superior a 320 metros e seu topo está distante cerca de 900 metros da faixa litorânea. Estas características, somadas à rica beleza cênica que o local proporciona, atraem diversos turistas e moradores locais durante o ano, com aumento durante o verão devido à sazonalidade turística. Visando disciplinar o turismo no local e apurar a percepção ambiental dos participantes, foram realizadas 6 subidas ecológicas monitoradas em janeiro e fevereiro de 2016, com aplicação de questionário de caráter facultativo para os participantes que disponibilizaram e-mail no ato da inscrição prévia. Dos 288 participantes inscritos, 178 disponibilizaram e-mail. Destes, apenas 49 participantes responderam o questionário. Após análise, constatou-se que parte dos participantes é adepta ao ecoturismo e outra parte realizou pela primeira vez e pretende realizar novamente esta modalidade. Destaca-se também que o desempenho dos monitores foi considerado quase que unanimemente importante no ato da subida e a organização antes da subida também foi considerada, em ampla maioria, como útil. Apesar disso, notou-se que o trabalho de educação e sensibilização ambiental deve ser aprimorado para as próximas subidas ecológicas monitoradas ao Monte Aghá. Finalizando, observou-se que nenhum participante considerou como ruim ou péssimo o aspecto ecológico do local, entretanto os participantes apontaram que o fator que mais atraiu previamente e agradou posteriormente foi a beleza cênica.

Palavras-chave: Questionário. Ecoturismo. Aspecto ecológico. Beleza cênica.

ABSTRACT - The Aghá Monte is a rocky massif located between the municipalities of Itapemirim and Piúma, southern coast of the Espírito Santo state. Inserted in the APA Guanandy, Mount has altitude of 320 meters and its top is far about 900 meters from the coastline. These features, coupled with the rich scenic beauty that the site provides, attract many tourists and locals during the year, increasing during the summer due to tourism seasonality. Aiming to regulate the tourism on site and determine the environmental perception of the participants were carried out 6 green monitored increases in January and February 2016, applying optional character questionnaire for participants who have provided e-mail at the time of pre-registration. Of the 288 registered participants, 178 have provided e-mail. Of these, only 49 participants answered the questionnaire. After analysis, it was found that the participants are adept ecotourism and another part held for the first time and you

want to perform this mode again. Also noteworthy is that the performance of the monitors was considered almost unanimously important in the ascent act and the organization before the climb was also considered, in large majority, as useful. Nevertheless, it was noted that the work of education and environmental awareness should be enhanced to the next ecological hikes monitored to Mount Aghá. Finally, it noted that no participant considered as poor or very poor the ecological aspect of the site, however the participants pointed out that the most important factor that previously attracted and pleased was then the scenic beauty.

Keywords: Questionnaire. Ecotourism. Ecologic aspect. Scenic beauty.

Introdução

Ascendendo desde o fim da II Guerra Mundial, o turismo proporciona desenvolvimento econômico e social em inúmeras partes do mundo, contribuindo sensivelmente para o desenvolvimento sócio-econômico e social de amplas regiões. Crescendo juntamente dos mais variados setores da sociedade, o turismo tornou-se motivo de preocupação em consequência da exploração de recursos naturais, conforme observado por Brumati et al. (2013). Escouto (2011) também observa que a atividade turística tem como principal atrativo o meio, fato este que deveria ganhar maior atenção devido ao risco de degradação do mesmo.

No Brasil, existem inúmeras áreas naturais com grande potencial para o fortalecimento turístico, sendo muitas destas áreas inseridas em UC's. Concomitantes ao aumento do turismo destacam-se a potencialização das economias locais e incremento de recursos financeiros para a manutenção destas áreas. No entanto, deve-se buscar desenvolver um turismo responsável buscando respeitar três importantes bases: diversidade sociocultural, conhecimentos tradicionais e a conservação da biodiversidade (MMA, 2008).

Ferramenta importante para a desenvolvimento do turismo responsável é a prática do ecoturismo, que tem como objetivos o respeito ao meio físico e biota local e a prevenção de experiências negativas ao visitante. Além de proporcionar a visita ao meio natural, o ecoturismo também funciona como ferramenta de incentivo a novos comportamentos visando a conservação (JUNIOR, 2015). Outra observação importante do conceito de ecoturismo foi registrada por Ramos (2004), onde o autor frisa que o crescimento desta modalidade é importante tanto para a economia quanto para a necessidade de ser desenvolvido de maneira planejada e sustentável, onde, de acordo com o autor, estas duas frentes buscam garantir a harmonia entre o desenvolvimento sócio-econômico e a preservação da qualidade ambiental. O autor também registra que a expressão “turismo sustentável” foi inicialmente utilizada no fim da década de 80, quando, àquela época, expressões como “turismo verde” e “questões verdes” eram utilizadas.

Uma das variadas formas importantes de caracterizar o turismo como ferramenta de busca de manutenção do meio natural é a limitação de turmas pequenas para o desenvolvimento do mesmo. Swarbrooke (2002) afirma que não há compatibilidade entre o turismo em massa e o turismo sustentável. Ruschman (1997) vai além e afirma que o turismo ecológico que não seja de massa, realizado por pequenos grupos, tende a garantir qualidade do turismo futuro.

O Monte Aghá, maciço granítico localizado entre os municípios de Piúma e Itapemirim, no litoral sul do Espírito Santo, possui altitude superior a 320 metros e

seu topo encontra-se distante 900 metros da faixa litorânea. Inserido na Área de Preservação Ambiental de Guanandy, o Monte Aghá possui relevante importância ecológica e cultural, haja vista que o maciço foi tombado como bem natural pelo Conselho Estadual de Cultura em 1985. Devido a sua beleza cênica e a visão de 360° que o topo proporciona, o local recebe visitantes de várias partes do Brasil e do mundo, sobretudo no período de verão devido à sazonalidade turística. Considerando os fatores supramencionados e a necessidade de desenvolvimento de turismo ecológico e sensibilizador, em 2015 foram realizadas 7 subidas ecológicas monitoradas totalizando 364 participantes (BIZONI et al., 2015).

Com o objetivo de conhecer o perfil do visitante e, com base em suas avaliações, verificar o que deve ser corrigido (em caso de observações negativas) ou potencializado (em caso de observações positivas), foi realizada esta pesquisa por meio de aplicação de questionário de caráter facultativo aos que participantes da subida ecológica monitorada nos meses de janeiro e fevereiro de 2016.

Materiais e métodos

Os métodos de formação de turmas, inscrições, divulgações, informações referentes as subidas, estrutura e apoio e definição das datas previstas (todos sábados de janeiro e fevereiro) foram os mesmos utilizados por Bizoni et al. (2015). Foram divulgados contatos de telefones fixos, móveis e *e-mails* para a realização das inscrições. Para efetuar a inscrição, era solicitado ao interessado dados como nome, idade, município em que reside, e-mail e telefone.

Dias antecedentes às subidas, os monitores criaram grupos no *Whatsapp* visando obter ampla abrangência, sanar dúvidas e proporcionar o contato prévio e o estreitamento de relações entre os participantes e os monitores. Informações como horários de transporte disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Itapemirim para condução os participantes ao campo do Aghá e local de acesso e horário de encontro para os participantes que utilizaram transporte próprio eram disponibilizadas no grupo.

Dentre as informações freqüentemente passadas, destacam-se recomendação de vestimentas e calçados adequados para a prática esportiva, alerta sobre o esforço físico requerido para a caminhada e os locais de riscos e perigos que o Monte Aghá oferece, principalmente em áreas adjacentes à trilha principal. Estas informações foram de suma importância para evitar que os participantes utilizassem peças inadequadas e que as mesmas impedissem a prática da atividade física intensa exigida no percurso da subida e descida, considerando que percurso totaliza 3,2 km do campo do Aghá (local de partida, sob as coordenadas Lat.: 20°52'24.36"S / Lon.: 40°46'02.16"O) ao topo do Aghá (local de chegada, sob as coordenadas Lat.: 20°52'06.68"S / Lon.: 40°46'07.85"O), com ganho de elevação superior a 320 metros somados a 3,2 de retorno pelo mesmo trajeto, conforme observado na figura 1.

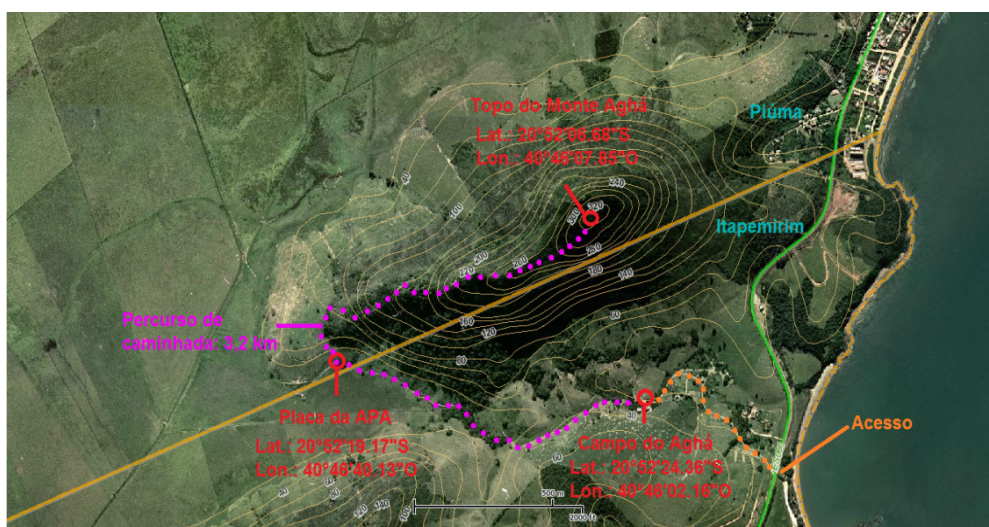


Figura 1: Visão espacial do Monte Aghá e a trilha da subida ecológica (Fonte: BIZONI et al, 2015).

No grupo, os participantes também eram alertados de que tratava-se de uma subida ecológica monitorada e que algumas ações seriam desenvolvidas nas mesmas, tais como plantio simbólico de mudas nativas, informações acerca da fauna, flora e meio físico do local, prevenção de impactos fora das trilhas e a proibição do descarte de resíduos nas trilhas e suas adjacências.

No ponto de encontro e durante a caminhada, os monitores reiteraram as informações passadas tanto no grupo quanto por *e-mails* e ligação telefônica (figura 2), bem como promoveram o plantio simbólico de mudas nativas de espécimes pequeno porte (figura 3).



Figura 2: Monitor reiterando informações (Fonte: Elaboração dos autores).



Figura 3: Plantio de mudas (Fonte: elaboração dos autores).

Além de todas as informações supramencionadas, os participantes foram informados que, durante a semana seguinte à subida, os monitores enviariam, via *e-mail*, o questionário de caráter facultativo no qual a resposta do mesmo seria útil para potencializar os pontos positivos e mitigar os pontos negativos da subida ecológica monitorada, bem como possibilitar traçar o perfil dos participantes. O questionário foi composto por 12 perguntas objetivas (contendo questões que requeriam a marcação de apenas 1 opção e questões que requeriam a marcação de uma ou mais opções, de acordo com o perfil do participante) e 1 pergunta final, na qual era solicitado o seguinte: "Defina o passeio ecológico ao Monte Aghá considerando todos os seus aspectos em UMA palavra:".

Resultados e discussão

Foram realizadas 6 subidas ecológicas ao Monte Aghá no período de janeiro a fevereiro de 2016, nas seguintes datas: 02, 24 e 30 de janeiro e 6, 20 e 27 de fevereiro (figuras 4 e 5).



Figura 4: Grupo de participantes de uma das subidas. Ao fundo, destaca-se a beleza cênica, composto pelas praias e ilhas. (Fonte: Elaboração dos autores).



Figura 5: Grupo de participantes de uma das subidas. Ao fundo, destaca-se a beleza cênica, composta pelas praias e ilhas (Fonte: Elaboração dos autores).

A subida programada para o dia 9 de janeiro foi cancelada devido a outro evento realizado no Monte Aghá e as subidas programadas para os dias 16, 23 de janeiro e 13 de fevereiro foram canceladas devido a chuva. Nas 6 subidas realizadas obteve-se um total de 288 participantes devidamente inscritos. Destes, 178 participantes disponibilizaram e-mail no ato da inscrição, o que corresponde a 61,8% dos participantes. Dos 178 que disponibilizaram e-mail, apenas 49 participantes responderam o questionário, o que totaliza 21,4% do total de participantes.

As faixas etárias de maiores representações foram de 20-29 e 40-49, ambas com 17 participantes. Outra faixa etária significativa foi a de 30-39, composta por 11 participantes. 50-59 foi composta por 2 participantes e 0-19 e 60-69 com apenas um representante cada. Outra questão importante para traçar o perfil dos participantes foi a escolaridade: 32 possuem ensino superior completo, 10 possuem superior incompleto/cursando, 5 possuem ensino médio completo, 1 possui ensino médio incompleto/cursando e 1 possui fundamental completo. Duas classes não tiveram representantes: fundamental incompleto/cursando e sem escolaridade. Traçadas as faixas etárias e o grau de escolaridade (que, diga-se de passagem, foi considerado satisfatório pelos autores deste), foram levantadas as demais questões visando analisar a percepção ambiental dos participantes.

Perguntados se já caminharam até o topo do Monte Aghá, 44 participantes responderam 'não' e 5 participantes responderam 'sim'. Perguntados como tomaram conhecimento das subidas ecológicas, 26 assinalaram 'mídia oficial da PMI (rede social e site)', 19 assinalaram 'amigo', 3 assinalaram 'TV', 1 assinalou 'agência/operadora de turismo', 1 assinalou 'site de notícias'. 'Rádio', 'jornal', 'banners e panfletos' e 'pousadas, hotéis, campings, chalés e afins' não houve representação.

Quando foram questionados acerca da frequência da prática do ecoturismo, 10 assinalaram 'regularmente', 24 assinalaram 'esporadicamente' e 15 assinalaram 'primeira vez'. Abaixo, aos que responderam primeira vez, foi perguntado se há pretensão de participar de mais atividades desse gênero e 14 responderam 'sim' e

um não respondeu a questão.

Houve o questionamento, também, do motivo que levou o participante a praticar a subida monitorada ao Monte Aghá. Com a possibilidade de assinalar mais de uma opção, 38 participantes assinalaram 'apreciação da beleza cênica', 26 assinalaram 'ecoturismo – contato direto com a fauna e flora', 19 assinalaram 'prática de atividade física', 16 assinalaram 'passeio com o grupo de amigos/familiares' e 7 assinalaram 'atividade voltada à educação ambiental'. Um participante assinalou 'outro' e informou: “sempre que vou para o RJ passo pelo Monte Aghá e sempre tive o desejo que subi-lo”.

Buscando a percepção do participante quanto a avaliação do aspecto ecológico do Monte Aghá e suas trilhas, 18 assinalaram 'ótimo', 26 assinalaram 'bom', 5 assinalaram 'regular' e nenhum participante assinalou 'ruim' ou 'péssimo'.

Visando analisar o desempenho dos monitores/organizadores, foram efetuadas duas perguntas: A primeira perguntava se “os monitores tiveram papel importante neste passeio ecoturístico”, com 48 participantes respondendo 'sim' e apenas 1 respondendo 'não'. Já sobre a organização antes da subida (dicas, informações, sanção de dúvidas e inscrições), 47 participantes consideraram 'muito útil', 2 participantes consideraram 'parcialmente útil' e nenhum assinalou 'não me agregou nada'.

Perguntados sobre o que mais lhes agradou na subida monitorada ao Monte Aghá, 'beleza cênica proporcionada de seu topo e suas trilhas' obteve 39 assinalações, 'contato com a natureza' e 'trabalho de sensibilização ambiental e informações gerais passadas pelos monitores' obtiveram 18 assinalações cada e 'prática de atividade física que o mesmo exige' obteve 12 assinalações.

Buscando verificar a expansão das informações da subida ecológica monitorada ao Monte Aghá através de postagens em redes/mídias sociais (*Facebook, Instagram, Whatsapp* e etc.), 41 participantes assinalaram que postaram fotos do passeio, 10 assinalaram que postaram vídeos do passeio (alguns participantes assinalaram fotos e vídeos), 2 assinalaram que não postariam nada a respeito da subida e 2 assinalaram que não possuem redes sociais.

Visando sondar acerca da possibilidade de criação de turmas e realização de novas subidas monitoradas futuramente, foram realizadas duas perguntas. A primeira questionou se o participante indicaria a realização da trilha a um amigo, na qual obteve-se unanimidade na opção 'sim'. A segunda questionou se o participante pretende subir novamente no verão 2017. Nesta, 46 participantes assinalaram 'sim' e 3 participantes assinalaram 'não'.

Foi elaborada uma questão com o objetivo de verificar a sensibilidade dos participantes. Direcionada aos que pretendem subir novamente no ano seguinte, a mesma questionou “qual(is) item(ns) não faltará(ão) em sua bolsa de maneira alguma (poderão ser assinalados 3 itens)”. Importante frisar que, apesar da observação de assinalar 3 itens, alguns participantes assinalaram mais que a quantia solicitada. Dos 43 participantes, todos assinalaram 'água mineral'. 'Frutas' e 'protetor solar' foram assinaladas por 23 participantes. 'Repelente' foi assinalada por 22 participantes. 'Smartphone para contato com amigos e registros fotográficos' foi assinalada por 21 participantes. 'Sacolas para trazer de volta seus resíduos sólidos gerados' foi assinalada por 20 participantes. 'Câmera fotográfica de alta resolução' foi assinalada por 18 participantes.

Além das questões acima descritas, estaca-se, ainda, opções “negativas” a

serem marcadas. 'Canivete para extrair as plantas do local', 'bebida alcoólica', 'cigarro' e 'itens para captura de animais silvestres' não foram assinaladas por nenhum participante. Todavia, a opção 'materiais (facão, taco, etc) voltados para expelir/agredir animais silvestres visando a proteção' foi assinalada por apenas 1 participante.

Finalizando o questionário, foi solicitado aos participantes que definissem “o passeio ecológico monitorado ao Monte Aghá considerando todos os seus aspectos em UMA palavra”. As palavras de maior frequência foram 'maravilhoso' (10 participantes), 'excelente' (5 participantes), 'fantástico' (4 participantes), 'organização' (3 participantes), 'aventura', 'espetacular', 'show' e 'superação' (2 participantes cada). Todas as demais palavras foram consideradas como análise positiva por parte dos participantes, exceto 'joelhos' que foi citada 1 vez, evidenciando que o participante sentiu o desgaste da subida e descida.

É importante ressaltar que 3 participantes que responderam o questionário inseriram no mesmo observações, descritas abaixo:

- “Sugiro que providenciem uma leve poda no percurso da trilha”;
- “Cordas no caminho para auxiliar na subida de alguns trechos”;
- “Este questionário deveria prever espaços para críticas/sugestões *Eu e amigos achamos ruim os atrasos para subida e a quantidade excessiva de paradas/informações *A trilha é fantástica e deve proporcionar melhor infra-estrutura, nos moldes da trilha da Pedra Azul, Forno Grande e outras, como por exemplo: cordas ou corrimãos em locais de maior dificuldade (especialmente para idosos e crianças); bancos de madeira; degraus e placas informativas”

Apesar do reconhecimento das dificuldades que certos participantes encontraram para efetuar a subida (tanto nos questionários e observações quanto *in loco*), qualquer benfeitoria no local deve ser criteriosamente analisada pois trata-se de um maciço localizado entre dois municípios, inserido em uma APA e tombado pelo Conselho Estadual de Cultura.

Conclusão

Através das questões e respostas acima descritas, conclui-se que parte dos participantes são adeptos ao ecoturismo e outra parte que, na oportunidade, realizou a primeira experiência ecoturística, pretende participar novamente desta modalidade, o que é considerado um ponto importante reconhecendo que o ecoturismo diferencia-se do turismo em massa, conforme apontado por Junior (2015), Swarbrooke (2002), e vários outros. Outro ponto de destaque é que o desempenho dos monitores foi considerado quase que unanimemente importante no ato da subida e a organização antes da subida também foi considerada, em ampla maioria, como útil.

A riqueza cênica do Monte Aghá também foi evidenciada nesta pesquisa. Este fator se refletiu através da maior representatividade de busca pela apreciação da beleza cênica como motivação para a subida e também pela consideração, através de imensa representatividade, da beleza cênica como o fator que mais lhes agradou na subida ecológica.

O aspecto ecológico também foi bem avaliado, considerando que nenhum participante avaliou como ruim ou péssimo. Em contrapartida, destaca-se que o trabalho de educação e sensibilização ambiental não foram considerados importantes atrativos (pré e pós subida) para os participantes. Deve-se haver

abordagem mais intensa e efetiva no que diz respeito à educação ambiental nas próximas divulgações das subidas.

Ressalta-se, ainda a importância da divulgação da realização das subidas ecológicas. Neste ponto, destacam-se a importância da *internet* (através de rede social *site* oficiais da PMI) na divulgação e o repasse da informação através dos amigos. Outro ponto de destaque é a utilização da rede social dos participantes para divulgação da subida ecológica, onde foi constatado que apenas 4 participantes (menos de 10%) não divulgaram nada a respeito da subida.

O interesse manifestado pela grande maioria em subir novamente no verão seguinte somado a unanimidade positiva quando se questionou se o participante indicaria a realização da subida ecológica ao Monte Aghá a um amigo garantem que o ecoturismo deve ser potencializado na região, de modo a disciplinar o turismo no local e minimizar ao máximo os impactos negativos no Monte Aghá, inserido na Área de Proteção Ambiental Guanandy.

Referências bibliográficas

- BIZONI, K. P.; MARVILA, E. S.; LEAL, T. F. Subida monitorada ao Monte Aghá, inserido na Área de Preservação Ambiental de Guanandy: Opção de ecoturismo associado à beleza cênica no litoral sul do Espírito Santo. In: XII Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas. 2015, Poços de Caldas. Anais... Site. Acesso em 26 abr. 2016. Disponível em: <http://www.meioambientepocos.com.br/anais/>
- BRUMATI, P. M. N.; CORDEIRO, I. D.; KÖRÖSSY, N. O turismo de observação de baleias como ferramenta de educação ambiental e as variáveis de influência. In: III Encontro Nacional de Educação Ambiental e V Encontro Nordestino de Biogeografia. 2013. João Pessoa. Anais... Site. Acesso em 18 abr. 2016. Disponível em: <http://www.cnea.com.br/wp-content/uploads/2013/03/III-CNEA-e-V-ENBio-VOL-3-final13.11.13.pdf>
- ESCOUTO, F.M.B. Educação Ambiental, Meio Ambiente e Turismo. Revista Científica Intermeio, 2011. p. 49-55. Acesso em: 19 abr. 2016. Online. Disponível em: <http://www.iesc.edu.br/pesquisa/arquivos/REV_ELET_FAFOR_N1_Abril_de_2011.pdf>
- JUNIOR, J. E. V. C.; NOGUEIRA, C. O. G.; MORAES FILHO, L. O.; OLIVEIRA, A. L.; SANTOS, P. A.; BORGES, L. A. C. O ecoturismo como ferramenta para o desenvolvimento sustentável. In: XII Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas. 2015, Poços de Caldas. Anais... Site. Acesso em 20 abr. 2016. Disponível em: <http://www.meioambientepocos.com.br/anais/> (Título no site: "O turismo como um modo de ecodesenvolvimento")
- MMA (Ministério do Meio Ambiente). Programa de Turismo nos Parques. Brasília, DF. 2008. 42p. Acesso em 19 abr. 2016. Online. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf2008_dap/_publicacao/149_publicacao16122010111448.pdf
- RAMOS, G. C. Turismo e meio ambiente. 2007. 1p. Monografia (bacharelado em Direito) – Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas de São Paulo.
- RUSCHMANN, D. Turismo e Planejamento Sustentável: a Proteção do Meio Ambiente. São Paulo: Papirus Editora, 1997.
- SWARBROOKE, John. Turismo Sustentável: Conceitos e Impacto Ambiental. v. 1, 3ª edição, São Paulo: Editora Aleph, 2002.